

RIVALDO PINHEIRO

---

---

---

# A Assistência Social ao Trabalhador

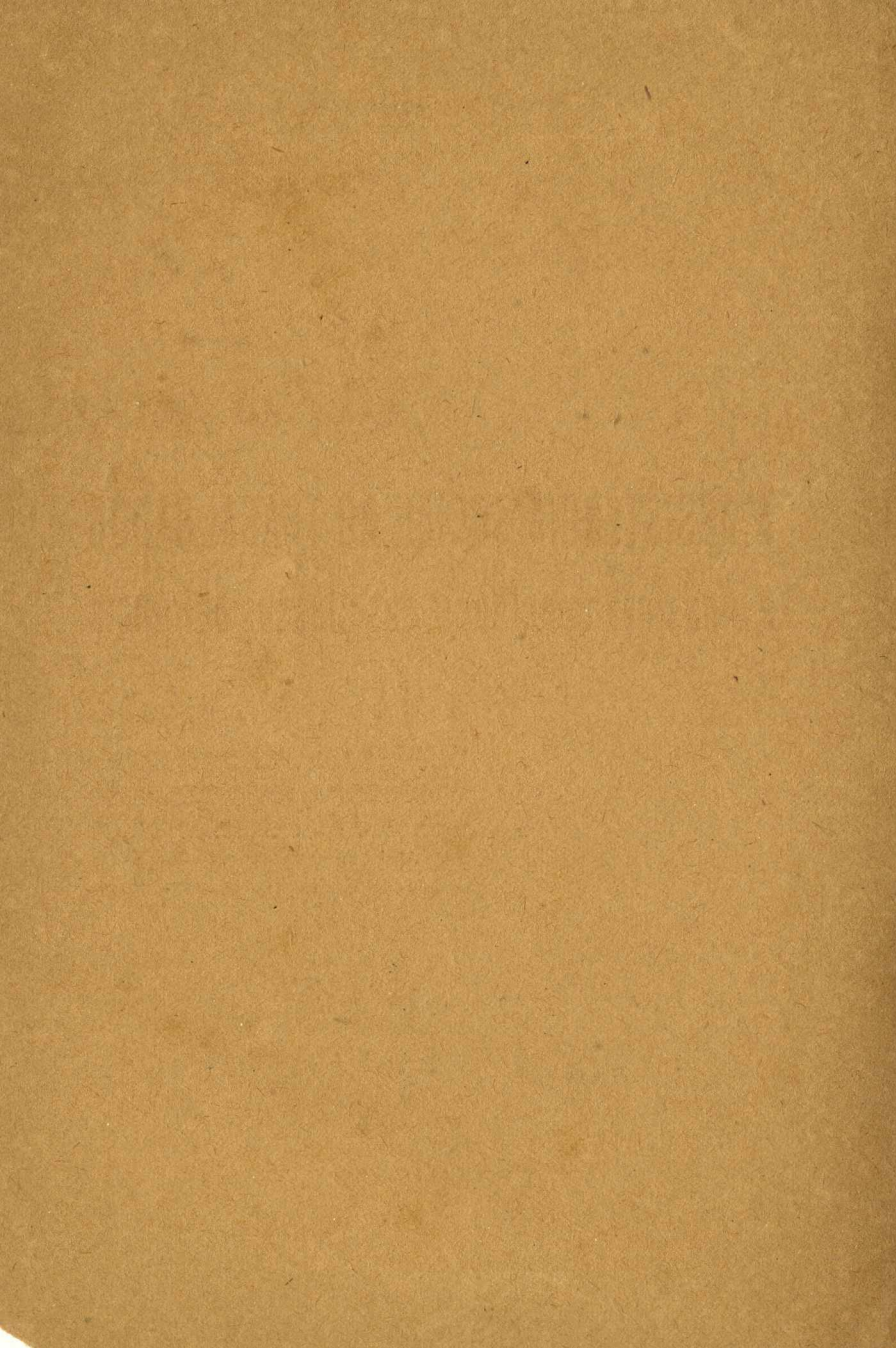
---

---

---

---

NATAL  
TIP, GALHARDO  
1947



RIVALDO PINHEIRO

Do colega e amigo João  
Cabral Filho, sr.  
a Rivaldo  
Natal, 10/10/1947

# A ASSISTENCIA SOCIAL AO TRABALHADOR e uma nova consciência das classes patronais

PALESTRA realizada na Sociedade  
Beneficente dos Funcionarios da Es-  
trada de Ferro Central do Rio G.  
do Norte, a convite de sua Dire-  
toria em 9 de Outubro de 1947.

Biblioteca do Instituto Histórico  
e Geográfico do Rio Grande do Norte

DOAÇÃO DO SÓCIO EFETIVO  
ANTONIO SOARES FILHO

NATAL  
TIP. GALHARDO  
1947

The only copy of  
Caleb's diary of  
at Bristol  
Sept 10 1801

Em face do Problema Social que hoje, pondo em conflito os interesses privados com os direitos e as reivindicações do Trabalho, vai conduzindo a humanidade a uma nova forma de convivência social e a uma nova estrutura social e política, impõe-se a observação de que nem sempre o mundo foi como é, ou antes, como veio a se tornar sob a ordem capitalista. Com efeito, se, por um lado, dentro dos próprios livros sagrados se verifica haver predominado na criação do mundo o espírito de justiça e de equidade, espírito cujo restabelecimento foi o objetivo de Cristo ao descer à terra para o convívio dos homens, por outro lado, do ponto de vista da investigação e da especulação histórica, está patente também que os grupos humanos primitivamente viveram em regime de perfeita comunidade na posse das riquezas terrenas.

É relativamente nova, em face da história, a ordem econômica e social que ainda hoje subsiste. O impulso dos ideais democráticos, desde os meados do século XVIII, não obstante os tropeços naturais a uma luta de tão vasta e profunda significação, vem levando o mundo, embora lentamente, à condenação e à superação dessa ordem, à qual, se inestimáveis benefícios deve a civilização no sentido do progresso material e científico, forçoso é também atribuir as mais sérias responsabilidades nas catástrofes e vicissitudes a que temos sido arrastados.

Essa ordem econômica caracteriza-se fundamentalmente por uma não equitativa distribuição da riqueza. A riqueza é oriunda de duas fontes, ou, noutras palavras, da conjugação de dois fatores: a terra e o trabalho humano. A terra é, ou, pelo menos, deveria ser, um bem comum da humanidade. Deus, ao criar o mundo, não subdividiu a terra para distribuí-la em quinhões a determinadas criaturas, mas “distribuiu” as criaturas pela terra, mandando-lhes que crescessem e se multiplicassem e que gosassem as delícias do Edem. Verificando que a retenção da riqueza se convertia em instrumento de escravização, Jesus repetidamente condenou a sua acumulação, advertindo mesmo de que *mais facil seria passar um camêlo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino do céu*. Do ponto de vista especulativo, encontraremos também, historicamente, a terra na posse comum dos homens e das tribus que primeiro a povoaram, e provavelmente ao homem primitivo teria parecido absurdo dividi-la.

O trabalho, sendo o mais pessoal dos bens, é o fator da subsistência de cada um, e a cada um é que deveria exclusivamente ser atribuído o seu fruto. Como conceber-se que possa alguém colhêr, além dos frutos do seu trabalho, parte dos frutos do trabalho de outrem?

Diversos fatores, porém, entre os quais o predomínio da força sobre o direito, gerando o *direito da força*, as necessidades coletivas de produção e de ordem no trabalho produtivo, e a necessidade de organização social e a ascendência natural dos mais notáveis durante o processo dessa organização, tornaram o mundo tal como é, levando-o às bases da ordem econômica, social e política em que hoje nos encontramos.

É inegável que essa ordem se caracteriza por

u'a má distribuição da riqueza. Mas, quais seriam o grau e as características da nossa civilização, se outros rumos houvessem predominado? Essa é uma pergunta a que difícil ou impossível será respondêr. Não é difícil, porém, concluir que o processo de evolução que nos trouxe ao estado presente foi, considerando-se a natureza e as tendências inatas do homem, a sua constante disposição para o desdobramento de atividades e para aventuras arrojadas, e a lentidão da evolução cultural e espiritual, um processo puramente natural, e, por isso mesmo, inevitável; e que ele correspondeu não só a interesses individuais e egoístas, mas também a interesses de ordem coletiva, impostos pelas crescentes necessidades do agrupamento humano.

Hoje, à luz de princípios novos ou aspirações ressuscitadas, de ordem política e social, em face do grau de evolução cultural e espiritual da humanidade, de novos ou ressuscitados ideais de justiça, e da evolução de certos conceitos jurídicos, vemos que essa ordem econômica precisa ser superada, para que possamos atingir realmente à plenitude dos ideais democráticos que empolgam a humanidade. A má ou não-equitativa distribuição da riqueza, representada nos dois fatores *terra* e *capital financeiro*, primitivamente *terra* e *trabalho escravo*, gerou as desigualdades econômicas, que são, por sua vez, responsáveis pelas desigualdades sociais. E desde que não ha, na realidade, igualdade social, não havendo, em consequência, uma comunidade de verdadeiros homens livres e independentes, não é possível reconhecer no atual processo democrático da nossa vida política mais do que uma ficção, ficção que forças telúricas da sociedade já começam a desmascarar. E não olvidemos jamais as consequências desse fato...

Muitas das reivindicações das massas trabalhadoras nacionais já foram reconhecidas e proclamadas justas. E em consequência desse reconhecimento, tantas e tão excelentes já são as suas conquistas que, dentro da ordem social e econômica em que vivemos, podemos nos considerar, inegavelmente, como um dos povos mais adiantados no encarar e tentar resolver o problema social. É preciso, entretanto, que, contrapondo à linguagem da demagogia política, tão facil em afirmar que “foram concedidos benefícios” à classe trabalhadora por tal ou qual governo, tal ou qual governante, tenhamos sempre a coragem de usar uma outra linguagem: que os trabalhadores *conquistaram* direitos que lhes foram sempre negados ou usurpados.

Em suas reivindicações e aspirações, estão muitas vezes os trabalhadores envolvidos com interesses partidários. Do ponto de vista do interesse nacional, social e coletivo, esses interesses partidários são, não raro, subalternos. Mas, não é isto que deverá levar quem quer que seja a proclamar injusta e precipitada a formulação de tais reivindicações. Em face da estrutura da nossa ordem econômica e social, muitas das aspirações e reivindicações trabalhistas são inegavelmente justas. Esta ordem econômica terá de ser, ou suprimida, ou superada. E não é outro, afinal, o sentido do movimento das massas trabalhadoras, movimento que, cada dia mais organizado e poderoso, atingirá cedo ou tarde o seu objetivo.

O que as nossas massas proletárias desejam é um nível de vida melhor, u'a melhor organização social, em que possam melhor fazer prevalecerem os seus pontos-de-vista políticos e em que possam melhor influir nos destinos nacionais, de acôrdo com as suas próprias idéias. E essas aspirações são tão



justas quanto naturais. Deixa-las à mercê de si próprias nessa sua luta, será abandonar as massas trabalhadoras, a grande, a maior parcela do nosso povo, à exploração intencional da demagogia política. E por esse caminho poderemos ser conduzidos à pior daquelas soluções: a supressão violenta da presente ordem econômica e política, e o mergulho numa aventura que dificilmente poderemos prevêr aonde nos levará.

Reconhecer a justiça dessas aspirações e reivindicações proletárias e ir ao seu encontro, visando uma superação dos presentes desequilíbrios consequentes da desharmonia entre o trabalho e o capital, num esforço capaz de obstruir os planos de uma transformação violenta e contrária aos interesses gerais da coletividade, é o dever que hoje se impõe, não só aos governos como a todos aqueles que constituem a camada mais esclarecida da população.

\* \* \*

Se à riqueza corresponde uma função social, forçoso será reconhecer que a ela deve corresponder também um objetivo social. É preciso, assim, que se altere o velho conceito de riqueza, pois que a ela já hoje estão ligadas graves e pesadas responsabilidades. O lucro já não pode ser o objetivo exclusivo, nem mesmo fundamental, da riqueza, pois isto agora equivaleria á negação do seu caráter social e ao abandono das responsabilidades que pesam sobre os que a detêm.

Ingenuo seria pretender-se tirar totalmente à riqueza esse seu objetivo peculiar, que é o lucro. Por outro lado, imprescindível nos é o concurso do capital privado, para a manutenção do nosso progresso material, dos níveis de produção indispensáveis às necessidades coletivas, para a melhor organização do trabalho, para a melhoria da capacidade

aquisitiva da população, para a estabilidade da ordem política e jurídica, e para a segurança do ritmo de trabalho de que carecemos. E, se o seu concurso nos é, assim, imprescindível, e mesmo vital aos interesses nacionais e coletivos, mistér se faz que se o ampare e se o estimule em seus empreendimentos, evitando ou impedindo perturbações prejudiciais ao seu desenvolvimento. Para isso, entretanto, se impõe que aos detentores da riqueza não escape jamais o carater social de que ela se reveste.

É necessário, assim, que encontremos os meios de transformar a presente luta do proletariado contra o capital, do trabalho contra a ordem econômica, numa luta comum pela superação dessa ordem, visando pacificamente atingir, em sua plenitude, os ideais democráticos que todos desejamos realizados. Só a luta por essa superação poderá corresponder ao mesmo tempo aos interesses do capital privado e do trabalho, e aos gerais interesses coletivos, que são também os interesses nacionais. Só por esse modo se poderá impedir que a exploração política do problema social leve as massas trabalhadoras aos extremos de violência que assinalarão o fim da presente ordem política e econômica.

\* \* \*

O messianismo e a demagogia políticas dão as suas preferências, no seu trabalho de propaganda e proselitismo, às massas proletárias. E não é por acaso que isso acontece. A luta surda, permanente e natural, que envenena as relações do trabalho com o capital, consequência das injustiças da ordem econômica, a ignorância e a falta de esclarecimento da maioria do proletariado, e o valôr quantitativo deste, como fator eleitoral, no seio da população, fazem com que se torne o proletariado o elemento mais

cubiçado nos atuais torneios políticos. Nessa competição pela liderança das massas trabalhadoras, é justamente o proletariado, embora que não o perceba, o primeiro e o mais violentamente prejudicado. Prê-sas da mistificação e envolvidos num jogo de interesses que, na realidade, quasi sempre não corresponde aos seus interesses, porque corresponde a interesses de grupos partidários e raramente aos interesses gerais da coletividade, convertem-se os trabalhadores em vítimas inconcientes da sua própria ignorância, e em fatores de soluções contrárias ao ideal de bem-estar social alimentado por toda comunidade. Como as populações rurais o foram por muito tempo, e ainda hoje o são, em menor escala, vai se convertendo o proletariado nacional, em consequencia da ignorância e da falta de esclarecimento da sua maioria, em instrumento de prestígio eleitoral e político destinado a mantêr, com outras figuras em cena, a pléiade de demagogos da nossa comédia política, pléiade dos que se habituaram a fazer da política uma profissão. E dela não se excluem os reformadores de hoje, pois que o foram também, nos entusiasmos da juventude, aqueles que ainda agora continuam a demonstrar como é possível corresponder com inoperância e improdutividade á confiança popular.

\* \* \*

Abandonada á ação dos mistificadôres e aventureiros políticos, muitas vezes empenhados em promovêr aqui experiências que alhures fracassaram por traição aos ideais e princípios democráticos ou ao direito do homem dispôr de si mesmo e conservar a sua dignidade de homem, ou que aqui, para o seu êxito, não encontrariam condições peculiares, a massa proletária poderá divorciar-se inteiramente dos interesses do Brasil, com grave risco para a própria

conservação da nossa nacionalidade. Para ir ao seu encontro, porém, e evitar que se perca no rumo abissal a que vem sendo arrastada, é necessário em primeiro lugar que nela se reconheça o direito a uma vida melhor. E isso equivale ao reconhecimento de justiça em suas aspirações e reivindicações. E o reconhecimento dessa justiça, por sua vez, equivale ao reconhecimento das desigualdades que predominam em nossa organização social, consequentes da iniquidade da ordem econômica.

Daí a necessidade de um esforço de superação que, evitando transformações violentas e contrárias ao espírito e ao processo democráticos, pudesse salvar a ordem vigente através de uma mais equitativa distribuição de justiça. E é à luz destas observações e das experiências que elas sugerem, que se organizou a Assistência Social ao trabalhador, em nosso país, indiscutivelmente o passo decidido que faltava vencê-lo no sentido daquela superação, o único caminho que realmente corresponde não só aos interesses nacionais e coletivos, mas particularmente aos interesses do trabalho e do capital.

\* \* \*

Constituindo um conjunto harmônico e completo na defesa dos direitos e interesses do proletariado, a Justiça do Trabalho, a Previdência Social, e, agora, finalmente, a Assistência Social, representam as conquistas mais notáveis a que jamais foi dado à classe trabalhadora atingir em qualquer parte do mundo através de processos pacíficos. Uma vasta legislação, reguladora dos deveres sociais de empregados e empregadores, mas, sobretudo, consagrada dos direitos do trabalhador, completa e coordena esse vasto mecanismo, fixando de cada um dos órgãos a esfera de atividade e os objetivos. Em seu conjunto, — e a esse conjunto faltava apenas a Assis-

tencia Social que ha um ano se instituiu, — todos esses órgãos concorrem para o estabelecimento de um clima de ordem e confiança no trabalho, mediante a garantia de direitos, a fixação de deveres e responsabilidades, a distribuição de justiça, o amparo e a proteção ao trabalhador, e, finalmente, a sua mais completa assistência no terreno educacional, médico, hospitalar, recreativo, etc..

A Justiça do Trabalho, resolvendo os conflitos isolados entre o trabalho e o capital, restabelece a harmonia sempre que esta seja ferida, dando ao trabalhador a certeza de que, acima do arbítrio dos patrões, ha um outro poder, justo e justicador. A Previdência Social ampara e defende o trabalhador e a sua família, garantindo-lhe aposentadoria, pensão, quando a infelicidade o prive da capacidade de trabalhar ou quando a morte o afastar prematuramente do convívio dos seus, salário-família, destinado à ajuda na educação da prole, assistência á maternidade, no lar, e crédito que nunca lhe fôra antes proporcionado, para a aquisição da casa própria e libertação do senhorio. A Assistência Social se propõe distribuir ao trabalhador alguns daqueles e muitos outros benefícios, que o levem realmente à concretização de um razoavel ideal de bem-estar social.

\* \* \*

A Assistência Social ao trabalhador está instituida no Brasil ha pouco mais de um ano, através de dois órgãos: o Serviço Social da Industria, (SESI) e o Serviço Social do Comércio, (SESC). Essas duas instituições, constituindo até agora o conjunto dos órgãos da Assistência Social ao trabalhador, completam, com a Justiça do Trabalho, a Previdência Social, e outras entidades já existentes e em atividade, o aparelhamento com que se consagraram os direitos e as aspirações do proletariado brasileiro. Pe-

sando sobre o trabalhador numa parcela reduzidíssima, a-pesar-disso, porém, em condições de lhe proporcionar a mais ampla assistência, desde que completado esteja o seu mecanismo dirigente, tanto o SESI como o SESC estão destinados a ser os grandes credores da simpatia, da confiança e da solidariedade de todos os que dedicam a sua atividade à industria e ao comércio neste país.

Não é, porém, objetivo do SESI ou do SESC, — e aqui se diga em esclarecimento prévio destinado a evitar confusões futuras, — proporcionar assistência técnica ao trabalhador, pois essa é a missão especializada de dois outros órgãos já existentes, o SENAI, (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), e o SENAC, (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). O objetivo do SESI ou do SESC é exclusivamente de assistência social. E como um dos aspectos mais importantes dessa assistência é, sem dúvida, o de combate ao analfabetismo, não poderão eles descurar o problema da alfabetização no seio das classes trabalhadoras. A assistência técnica, propriamente, já constitue objetivo daqueles outros dois órgãos, o SENAI e o SENAC, que ha mais tempo vêm disseminando escolas técnicas e industriais e cursos profissionais por todo o país, visando formar técnicos e operarios especializados, em quantidade e condições de suprir as necessidades de mão de obra da indústria e do comércio nacionais.

O objetivo da Assistencia Social, através daqueles dois órgãos, o SESI e o SESC, traduz-se, numa síntese das suas múltiplas tarefas, no nobre, elevado e patriótico propósito de conquistar homens livres, esclarecidos e dignos, para o real e fecundo serviço da patria. Este o seu trabalho, esta, em ultima análise, a sua finalidade: conquistar à escravidão da ignorância, pela educação, pelo esclarecimento e pelo multiplo amparo á saúde fisica e moral,

homens realmente livres e concientes, esclarecidos mas não mistificados, capazes de discernir por si próprios entre o bem e o mal, entre o que, em verdade, corresponde aos interesses nacionais e aos seus próprios, e o que apenas corresponde a interesses subalternos de grupos. E, pela nobreza e elevação desse objetivo, o trabalho cuja execução a Assistência Social vai começando, se converterá, seguramente, numa verdadeira cruzada nacional, destinada a redimir o país e fazê-lo ápto a aproveitar o grandioso futuro que se lhe descortina.

Dos trabalhadores, com o patriotismo que se lhes reconhece, não faltará apoio e solidariedade a essa cruzada. Quanto à classe patronal, é ela que agora desce até a massa trabalhadora, para, com o Serviço Social da Industria e com o Serviço Social do Comercio, frutos de sua iniciativa, penitenciar-se diante dos que, com o seu trabalho, concorrem para a sua prosperidade, por não haver ha mais tempo enxergado aquele triste quadro da sua realidade: vítima inconciente da ignorância, servindo ao jogo de interesses sem raízes nas condições objetivas do país, fortalecendo a ação de mistificadores que só nos poderiam conduzir à negação dos ideais democráticos e à destruição da dignidade própria da condição humana.

\* \* \*

Com a criação da Assistência Social ao trabalhador, deram as nossas classes dirigentes o seu último e mais importante passo no sentido de irem ao encontro da grande massa proletaria, para redimi-la, redimindo-se a si próprias. Com isso, consagraram o seu inteiro reconhecimento de que o trabalhador tem *direito* a uma vida melhor. Reconhecendo, assim, a justiça das reivindicações proletárias, implicitamente reconheceram as desigualdades que

predominam, com prejuízo do processo e da organização políticas, em nossa organização social, fruto da ordem econômica que permite, provoca e justifica tais desajustamentos. Esse fato, todavia, traduz o predomínio, na consciência daquelas classes dirigentes, de u'a mentalidade nova, a mentalidade de que à riqueza correspondem, em primeiro lugar, função e objetivo sociais.

Estranho, sem dúvida, parece este nosso mundo de hoje, àqueles aos quais, ainda ha tão pouco tempo, quando Hilter surgia aos olhos de muitos como o senhor dos mares e dos continentes, montado em seu império "ariano" de mil anos, era dado assistir á mais obstinada resistência aos anseios universais consagrados nos ideais rooseveltianos!...

O espírito humano e a grandeza e justiça dos ideais democraticos produzem, felizmente, destas cousas, e, em face de um e outros, nada ha que espante ou que se não justifique. O que vemos é um nobre e elevado esforço de adaptação e de superação de que, por sorte, as nossas classes dirigentes e os nossos elementos conservadores, sempre, no decorrer da história, se mostraram capazes. A Assistência Social traduz, mais uma vez, o esclarecimento dessas camadas, os seus sentimentos de justiça, e a sua consciência das responsabilidades que lhes pesam, como fiadores de graves interesses coletivos. E aí estão o SESI e o SESC, novas portas abertas á harmonia do trabalho, tendo para cumprir u'a missão que haverá de surpreender não apenas aos brasileiros, mas ao mundo: redimir o Brasil e fazê-lo uma gigantésca oficina de trabalho pacífico, para o pacífico objetivo de atingir o verdadeiro ideal democrático.











